

EFEITO ALELOPÁTICO DE CANOLA SOBRE A CULTURA DO MILHO

Evandro Franz¹

Debora Munaretto²

Douglas Vinicius Zago³

Luiz Antônio Cezarotto⁴

Siumar Pedro Tironi⁵

A alelopatia é um fenômeno comumente encontrado na natureza, sendo causada por substâncias liberadas por determinada planta, com objetivo de interferir outras plantas. Tais substâncias podem influenciar direta ou indiretamente, de forma positiva ou negativa, outras plantas. A canola é conhecida como uma espécie que apresenta elevada produção de composto alelopáticos. Com isso, foi realizado um trabalho, em campo, com o objetivo de avaliar o potencial alelopático da palhada da canola em diferentes intervalos entre a colheita e a semeadura do milho. O experimento foi conduzido em blocos casualizados, com quatro repetições. Sendo os tratamentos compostos pela semeadura do milho, em sistema direto sobre a palhada da canola, nos intervalos de 10, 20 e 30 dias dia após a colheita da canola e testemunha com semeadura sobre pousio. Para o ensaio foi utilizada a cultivar de canola Hyola 61. Aos 12, 24 e 36 dias após a emergência do milho (DAE) foram quantificadas as variáveis estatura de planta e diâmetro de planta. Na colheita foram quantificadas as variáveis: população de plantas, número de fileiras por espiga, número de grãos por fileira e produtividade de grãos de milho. A população final de plantas não foi influenciada pela presença ou não da palhada de canola. A estatura de plantas se mostrou variável, principalmente à época de plantio. Aos 12 DAE 36 DAE os tratamentos semeados na primeira época (com palhada de canola e pousio) mostraram valores superiores às demais épocas. Resultados que demonstram a interferência dos fatores ambientais decorrentes a

¹ Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, Bolsista do Projeto de iniciação científica PRO-ICT/UFFS. franzevandro@gmail.com.

² Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, deboramunaretto@outlook.com

³ Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, douglaszago8@gmail.com

⁴ Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, icezarotto@gmail.com

⁵ Professor/Orientador Doutor, Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC. siumar.tironi@uffs.edu.br.

época de semeadura. O diâmetro de colmo não apresentou diferença entre o primeiro intervalo de semeadura e a testemunha, diferindo das demais nos 12 e 24 DAE, e igualando aos 36 DAE. O número de fileiras por espigas e número de grãos por fileiras não diferiram em nenhum tratamento, tais características são ligadas a fatores genéticos, desta forma não apresentaram variação. A produtividade do milho mostrou-se diferente entre a primeira época de semeadura e a testemunha, apresentando maiores valores para os tratamentos com palhada de canola, sendo que os demais não diferiram do primeiro. Conclui-se que a canola pode ser indicada como cultivo de inverno em área onde se irá produzir milho sem que ocorra diminuição de rendimento final, considerando que a semeadura pode ser realizada logo após a colheita da canola.

Palavras-chave: *Brassica napus* L. Var Oleífera. *Zea mays*. Interferência.